



## Música no Novo Ensino Médio: práticas musicais presentes nos Itinerários Formativos da BNCC em uma escola pública de tempo integral

**Tauini Mauê Santos Rosa<sup>1</sup>**

PPG Música UFMG

Mestrado

Subárea do SIMPOM: *Educação Musical*

tauinimaue@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo é parte de uma pesquisa em andamento que vem sendo realizada com dois grupos musicais de jovens em uma escola pública de Belo Horizonte/MG. Dentre os principais objetivos desse estudo propomos compreender a presença da música na escola a partir dos itinerários formativos propostos na Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio (BNCC). Nesse sentido, o presente estudo investiga dois grupos musicais que fazem parte dos itinerários formativos da Escola Estadual Governador Milton Campos. As observações realizadas no campo empírico até o presente momento, revelaram a presença de práticas musicais estruturadas de maneira informal e os modos auto-organizativos dos ensaios protagonizados pelos próprios jovens. Outro aspecto importante a ser investigado é a influência dos itinerários formativos para a formação dos grupos aqui destacados e suas práticas musicais auto organizadas.

**Palavras-chave:** Ensino médio; tempo integral; práticas musicais; aprendizagem informal.

### **Music in the New High School: musical practices present on the BNCC's Formative Itineraries in a full-time public school**

**Abstract:** This article is part of an ongoing research that is being carried out with two musical groups of young people in a public school in Belo Horizonte MG. Among the main objectives of this study we propose to understand the presence of music in school from the formative itineraries proposed in the National Common Curriculum for Secondary Education (BNCC). In this sense, the present study investigates two musical groups that are part of the formative itineraries of the Escola Estadual Governador Milton Campos. The observations made in the empirical field until the present moment, revealed the presence of informally structured musical practices and the self-organizing modes of the rehearsals carried out by the young people themselves. Another important aspect to be investigated is the influence of the training itineraries for the formation of the groups highlighted here and their self-organized musical practices.

**Keywords:** High School; full time; musical practices; informal learning.

---

<sup>1</sup> Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Helena Lopes da Silva.

## 1. Introdução

Ao tentar identificar os processos de aprendizagem musical que acontecem em um espaço escolar, muitas vezes ficamos delimitados a olhar para a prática centrada na sala de aula e na figura do professor, principalmente quando trata-se de um contexto em que há aula de música. Nesse sentido, ao considerarmos o fato de que o espaço escolar é repleto de significados, singularidades e um espaço plural, devemos considerar os outros processos de aprendizagem musical que acontecem além da sala de aula.

Contemplando o contexto de reformulação do ensino médio (Lei nº 13.415/2017<sup>2</sup>), esse artigo tem como objeto as práticas musicais que acontecem em dois grupos de música organizados por jovens do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Governador Milton Campos, especialmente nos momentos destinados aos Itinerários Formativos<sup>3</sup> propostos pela BNCC.

Para investigar os grupos musicais, entender como esses jovens compreendem e estruturam os ensaios, os arranjos musicais e a escolha de repertório, bem como organizam essa atividade em seu cotidiano escolar, até o presente momento optou-se pela observação de cunho etnográfico e entrevistas não estruturadas.

Em seu trabalho sobre etnografia da prática escolar, André (1998) pontua que a principal preocupação na etnografia é com o significado que têm as ações e os eventos para as pessoas ou os grupos estudados, uma vez que esses sistemas de significado constituem a sua cultura. A autora dialoga com a ideia de Spradley (1979), ao afirmar que em toda sociedade as pessoas usam sistemas complexos de significado para organizar seu comportamento, para entender a sua própria pessoa e os outros e para dar sentido ao mundo em que vivem.

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia,

---

<sup>2</sup> BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em 22 de jan. 2020

<sup>3</sup> No Brasil, a expressão “itinerário formativo” tem sido tradicionalmente utilizada no âmbito da educação profissional, em referência à maneira como se organizam os sistemas de formação profissional ou, ainda, às formas de acesso às profissões. No entanto, na Lei nº 13.415/17, a expressão foi utilizada em referência a itinerários formativos acadêmicos, o que supõe o aprofundamento em uma ou mais áreas curriculares, e também, a itinerários da formação técnica profissional. (BRASIL, 2017, p. 467)

apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados. (ANDRÉ, 1998, p. 31)

A história da Escola Estadual Governador Milton Campos, mais conhecida como Estadual Central, é marcada por uma viagem no tempo na qual o contexto histórico da educação do Brasil passava por uma democratização de ensino e maior demanda de uma instituição preparatória para o Ensino Superior, ou que preparasse o jovem para o trabalho qualificado, devido ao aumento das exigências do mercado de trabalho.

Inaugurada em fevereiro de 1854, em Ouro Preto, antiga capital de Minas Gerais com o nome de Liceu Mineiro de Ouro Preto, foi a primeira escola pública estadual em Minas. Transferida para a nova capital Belo Horizonte em 1899, no bairro Lourdes, região Centro-Sul, essa instituição oferta vagas exclusivamente para o segmento Ensino Médio e tem como principal característica ser uma escola na qual há uma diversidade de alunos de diferentes contextos sociais e regiões de Belo Horizonte. É uma escola que valoriza as linguagens artísticas, mostrando apoio por parte da direção e coordenação ao disponibilizar espaços para apresentações, festival de inverno e outros momentos de performances.

A escolha da Escola Estadual Governador Milton Campos como campo empírico, deve-se ao fato dessa ser a escola em que concluí meu Ensino Médio e que trabalho como professora de música há quase dois anos. Desde a minha entrada nessa instituição como professora, muito me chamou a atenção os grupos que foram formados para fazer música juntos, dentre eles, um grupo vocal e uma banda.

Em consonância com a Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017) que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, que prevê a ampliação do tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais até 2022, a Escola Estadual Governador Milton Campos propôs uma nova organização curricular, mais flexível, que contempla os itinerários formativos - com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional – previstos na Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio (BNCC, 2017).

§ 1o A proposta pedagógica das escolas de ensino médio em tempo integral terá por base a ampliação da jornada escolar e a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos aspectos

socioemocionais, observados os seguintes pilares: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (BRASIL, 2016, p.41).

## **2. Novo Ensino Médio**

A Reforma do Ensino Médio, intitulada como Novo Ensino Médio, vem sendo discutida desde 2013, a partir de um projeto de lei (PL 6840/2013). Para apresentar as mudanças corridas a partir da reformulação do Ensino Médio é preciso fazer um recorte histórico da cena política entre os anos de 2016 e 2017. No dia 22 de setembro de 2016, foi encaminhada ao Congresso Nacional a Medida Provisória<sup>4</sup> (MP) nº 746/2016, sendo transformada em lei e sancionada no início de 2017 como Lei nº 13.415/2017 que promove alterações na estrutura do ensino médio, última etapa da educação básica, por meio da criação da Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Segundo o Sumário Executivo de Medida Provisória (2016), sua ementa tem a seguinte estrutura:

Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. (BRASIL, 2016. p. 1)

As alterações estão sendo implementadas progressivamente nas escolas de ensino médio, seguindo a ementa da Base Nacional Comum Curricular- BNCC e por itinerários formativos específicos definidos em cada sistema de ensino, com opções organizadas a partir de diferentes arranjos curriculares com ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2019), as escolas públicas e privadas terão até 2022 para ampliar a carga horária das aulas de 800 para 1.000 horas anuais, seguindo as alterações no currículo.

## **3. A BNCC do Ensino Médio e os Itinerários Formativos**

---

<sup>4</sup> A Medida Provisória (MP) é um instrumento com força de lei, adotado pelo presidente da República, em casos de relevância e urgência. Produz efeitos imediatos, mas depende de aprovação do Congresso Nacional para transformação definitiva em lei. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/medida-provisoria>. Acessado em 20 de jan. 2020.

A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Assim, as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam tanto as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio quanto os itinerários formativos a ser ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas. Nesse sentido, as escolas têm a autonomia para sua própria organização curricular, de forma que esteja adequada aos seus contextos e suas condições: áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc.

Ao analisar a BNCC do Ensino Médio, percebe-se que está organizada por áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. Em sua estrutura, são definidas habilidades específicas para cada área do conhecimento, que também orientam a construção dos itinerários formativos relativos a essas áreas, como mostra a imagem abaixo:



Figura 1: Quadro demonstrativo das competências gerais da Educação Básica e seus itinerários. (BRASIL, p.471, 2017)

Em relação aos itinerários formativos, estes são previstos em lei e devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes. Os quadros em branco são destinados às atividades que possibilitem situações de trabalho mais colaborativas, que se organizem com base nos interesses dos estudantes e favoreçam seu protagonismo.

No que tange à Educação Musical e às práticas musicais, compreendo que, na proposta da BNCC, essas possam ser contempladas a partir dos itinerários formativos, atuando como campo artístico, desde que demandada por parte da comunidade escolar. As Artes estão presentes na área de conhecimento “Linguagens e suas Tecnologias” e na BNCC Ensino Médio visa promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade.

A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BRASIL, 2017, p. 474)

### **3.1 Itinerários Formativos: práticas musicais a partir dos clubes e núcleos de criação artística**

A oferta de variados itinerários formativos propostos na BNCC (BRASIL, 2017) abrange desde aulas regidas por um professor, aulas de aprofundamento acadêmico e formação técnica profissional, até atividades que os próprios alunos desenvolvam a partir do interesse comum. Dessa forma, a gestão do Estadual Central optou em priorizar a organização dos itinerários formativos para a criação dos “clubes”<sup>5</sup> e “núcleos de criação artística”<sup>6</sup>, seguindo a proposta da BNCC, o que possibilitou a criação de grupos como clube de leitura, clube de jogos, banda, grupo vocal, grupo de teatro, grupo de dança.

A organização do espaço e horários destinados aos grupos foi um acordo feito entre os jovens envolvidos e a coordenação pedagógica, de forma que todos tivessem o tempo e espaço para ensaios.

O tempo que os alunos permanecem na escola durante o dia, total de e sua organização curricular foram os principais fatores para a formação de dois grupos musicais, a Banda Central e o Quarteto À Capella *feat* Emerson.

<sup>5</sup> Agrupamentos de estudantes livremente associados que partilham de gostos e opiniões comuns (leitura, conservação ambiental, desportivo, cineclube, fã-clube, *fandom* etc.). (BRASIL, 2017, p. 473)

<sup>6</sup> Desenvolvem processos criativos e colaborativos, com base nos interesses de pesquisa dos jovens e na investigação das corporalidades, espacialidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades presentes em suas vidas e nas manifestações culturais das suas comunidades, articulando a prática da criação artística com a apreciação, análise e reflexão sobre referências históricas, estéticas, sociais e culturais (artes integradas, videoarte, performance, intervenções urbanas, cinema, fotografia, slam, hip hop etc.). (BRASIL, 2017, p. 473)

### 3.2 Banda central

A banda teve início no segundo semestre de 2018, a partir da iniciativa de um aluno do primeiro ano, pianista e cantor. A iniciativa da banda foi de um aluno do primeiro ano, pianista, e a ideia inicial era formar um grande grupo musical de forma que tivesse a participação de todos os alunos da escola que gostariam de compartilhar experiências musicais, aprimorar os conhecimentos e fazer apresentações. Os primeiros ensaios aconteciam durante o almoço na sala de música da escola, uma sala de aula do mesmo tamanho das outras, na qual havia apenas cadeiras, violões e um quadro branco fixado.

O grupo tinha cerca de sete pessoas, sendo que o aluno incentivador foi intitulado como uma figura de liderança da banda. A partir de então, este passou a organizar e negociar possíveis espaços e horários para os ensaios. Os participantes da banda levavam os próprios instrumentos e não havia uma formação definida, cada um levava o que sabia tocar (violão, contrabaixo, guitarra, *cajon*, pandeiro, cavaquinho, teclado, *ukulele*, etc.). As músicas eram escolhidas de acordo com as sugestões dos cantores e instrumentistas através de um grupo de *WhatsApp*, as quais eram analisadas a partir do grau de dificuldade para os instrumentistas do grupo.

Quando participei dos primeiros ensaios da Banda Central como observadora, a ideia desses encontros serem meu objeto de estudo ainda estava em processo de construção, não sabia o que de fato eu iria observar. Percebi que, mesmo com minha explicação de que eu estava lá para assisti-los, minha figura de professora da escola estava sendo considerada pelo grupo, como ilustra a fala de um dos alunos: *“galera agora não faz feio que a Tauini tá aqui”*. Interpretei essa fala como uma possível imagem de como eles me veem, professora de música, detentora de um conhecimento musical técnico e que, portanto, os avaliaria seus erros e acertos. À medida em que eles perceberam que em nenhum momento dei opinião, nem corrigi, nem me envolvi no processo de organização dos ensaios, percebi que ficaram mais à vontade com a minha presença na sala de ensaio. Compreendo essa situação como parte da abordagem etnográfica, no que diz respeito ao o estranhamento e familiarização do objeto de estudo, o que acontece também por parte do grupo, pois, a partir de um determinado momento, passaram a se relacionar comigo durante os ensaios como uma pessoa que os observa, que sai do personagem de professora. Segundo Chiesa (2014), em relação à interação com o objeto de estudo, “na medida em que compreendemos isso, a experiência de campo e o tipo de interação que temos tornam-se mais claros, de modo que possamos expor tais familiarizações e estranhamentos como parte da pesquisa” (p.11).

No início ano letivo de 2019, a sala de música foi substituída por uma sala para uso de uma turma completa e isso fez com que a banda transferisse o local de ensaio para a sala do grêmio estudantil e auditório. Os ensaios aconteciam duas vezes por semana, às segundas e quartas-feiras, sendo que às segundas se encontravam no horário do almoço na sala do grêmio e às quartas à tarde, no auditório, após o almoço, pois era um dia que não tinha aulas nesse turno.

Em muitos ensaios percebi que o que mais prejudicava o desenvolvimento da banda era a desorganização por parte de alguns integrantes que esqueciam que o objetivo do encontro era fazer um ensaio das músicas decididas coletivamente, desestimulando os outros participantes e principalmente o aluno coordenador.

Devido à desorganização do grupo e atrito entre alguns integrantes, o número de pessoas foi reduzido, ainda assim, a banda conseguiu seguir com os ensaios e fizeram cerca de quatro apresentações no decorrer do ano de 2019, como na reunião de diretores das escolas de tempo integral de Minas Gerais, em um acolhimento de dia das mães para as auxiliares de serviços e técnicas da escola, um festival de inverno e um show de talentos, que tiveram o intuito de apresentar os trabalhos desenvolvidos em sala pelas professoras de Música, Teatro e Dança e valorizar o empenho artístico dos alunos envolvidos com as artes.

Em relação à execução das músicas, o coordenador e pianista do grupo tinha o costume de memorizar as músicas definidas no repertório, através da prática em casa no seu próprio teclado. Alguns instrumentistas também memorizavam e passavam para os outros durante o ensaio e outros utilizavam o aplicativo “CifraClub”<sup>7</sup> no celular. Já as pessoas que cantavam, grande parte preferia acompanhar a letra das músicas no celular, talvez pelo fato de algumas letras serem em inglês, e outras não serem conhecidas por todos. A cada música ensaiada o grupo discutia os erros, o que gostaram, o que não gostaram, andamento, ritmo, correção de solos e acordes, etc.

---

<sup>7</sup> O Cifra Club é uma plataforma online colaborativa criada pela Studio Sol, empresa brasileira também responsável pelas plataformas Palco MP3 e Letras.mus.br. Surgiu em 1996 com o objetivo de ser um site de compartilhamento de cifras de músicas. Disponível em <<https://www.cifraclub.com.br/>>. Acessado em 04 de fev. 2020)



Percebi que os alunos que mais colaboravam com o grupo eram de fato muito envolvidos com a música, no sentido de que levavam os ensaios a sério, compartilhavam conhecimentos e dificuldades entre eles, havia compreensão quanto aos erros e seguiam com a proposta de consolidarem a criação do “Clube da Música”.

### 3.3 Quarteto À Capella *feat*<sup>8</sup> Emerson

Quarteto À Capella *feat* Emerson, trata-se de um grupo vocal formado por quatro meninas de faixa etária entre 15 e 16 anos e um violonista acompanhador, os quais fizeram parte da banda Central e resolveram formar um outro grupo com o intuito de interpretar músicas de interesse comum. A trajetória do grupo é marcada pelo encontro e afinidade das alunas Andressa e Lara que compartilhavam o mesmo transporte escolar e cantavam durante os trajetos de ida e volta da escola. A identificação musical foi o principal motivo de aproximação entre elas. Em uma entrevista com o grupo, de acordo com as integrantes, a ideia inicial era fazer um grupo vocal apenas com arranjos vocais e pediam ajuda ao Emerson apenas quando sentiam falta de uma referência harmônica. Entretanto, o acompanhamento do violão passou a ser parte de grande parte do repertório e não conseguiram me explicar o motivo de incluir definitivamente Emerson no grupo.

A escolha de usar a expressão *feat* no nome do quarteto faz parte do processo de construção de identidade do grupo, assim como as atribuições das funções. Em uma conversa informal, Emerson utilizou o nome do filme *Quarteto Fantástico e o surfista prateado*<sup>9</sup> para explicar qual é a sua função no grupo, ou seja, o quarteto deveria ser a prática musical principal, ficando o acompanhamento instrumental, em segundo plano. Nesse sentido, a relação que fizeram com o filme é o fato dos quatro super heróis do longametrage serem os protagonistas, enquanto o personagem “Surfista Prateado” ser apenas uma participação especial.

Embora o grupo não utilize termos técnicos da música para diferenciar os naipes de vozes, identificar tonalidades e parâmetros sonoros, sabem de maneira intuitiva e prática, encontrar as melhores regiões vocais para cantar, demonstrando conhecer suas extensões vocais. O repertório é produto do que cada um escuta, o que inclui músicas internacionais que estão no *top list* das rádios, da plataforma *Youtube*, da rede social *instagram* e outros sites e aplicativos. Ao interpretar as músicas decididas pelo grupo, as cantoras têm como modelo o

---

<sup>8</sup> A expressão *feat* significa uma participação especial, que também é usada sua versão em inglês *Featuring* e suas abreviações (*Feat.* ou *Ft.*). É uma terminologia usada para informar a participação de”, “apresentando”, “em parceria com” ou “participando” (WIZARD, 2017).

<sup>9</sup> Filme de fantasia/ ficção científica da produtora Marvel Studios, 2007. Direção de Tim Story.

arranjo original das gravações de seus intérpretes e bandas preferidas, acrescentando sempre que possível, camadas de vozes ao arranjo vocal.

O grupo A Capella *feat.* Emerson me chamou atenção em relação à autonomia desses alunos, por ser um grupo que estrutura o próprio modelo de ensaio e resolvem os desafios musicais através do diálogo, e até mesmo por olhares. Eles se encontram às terças e quintas-feiras na sala do grêmio estudantil, a qual foi disponibilizada exclusivamente para os ensaios nos respectivos dias e horários escolhidos pelo grupo. Segundo as cantoras, as músicas escolhidas para os ensaios são de acordo com as necessidades para a finalização do arranjo, aprimoramento da performance e/ou da técnica vocal, ou ainda para a escolha de algum repertório novo.

Analisando a função do acompanhador no grupo, percebi que sua função diferencia-se do co-repetidor ou colaborador que além de acompanharem cantores ou instrumentistas, possuem conhecimento de técnica vocal, respiração, correção de melodias, desempenhando portanto, o ofício de ensaiador. O papel que Emerson exerce no grupo se encaixa nas características de um acompanhador, pois tem a experiência de tirar as músicas de ouvido, transpor e identificar as melhores tonalidades para a voz das meninas, além do fato de executar fielmente os arranjos por elas criados.

#### **4. Aprendizagem informal e modos auto-organizativos**

Ao tratar da aprendizagem musical coexistentes nas práticas musicais dos grupos analisados, bem como as maneiras que organizam-se e organizam os ensaios aqui apresentados, trago os conceitos de aprendizado em grupo e o aprendizado dirigido por pares desenvolvidos por Green (2008).

Aprendizado que ocorre de forma mais ou menos inconsciente ou acidental, simplesmente participando das ações coletivas do grupo. Isso inclui aprendizado inconsciente ou semi-consciente durante a produção musical, assistindo, ouvindo e imitando um ao outro. Também envolve aprender antes, durante e depois da produção musical, organizando, conversando e trocando opiniões e conhecimentos sobre música, como decidir quem tocará o que, compartilhar idéias sobre acordes, ritmos ou melodias, trocar partes, buscar a opinião uns dos outros e assim por diante. Embora não se destine diretamente a promover experiências de aprendizado, o 'aprendizado em grupo' nessa definição, tanto durante quanto fora da produção musical, tende a levar ao refinamento gradual do produto musical. (GREEN, 2008, p.120)<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> “Learning that occurs more or less unconsciously or even accidentally, simply through taking part in the collective actions of the group. This includes unconscious or semi-conscious learning during music-making,

Ainda na perspectiva da informalidade presente nos processos de aprendizagem musicais, Green destaca importantes habilidades asserem consideradas, as quais puderam ser observadas no ensaios dos grupos:

Os próprios alunos na aprendizagem informal escolhem a música; a principal prática de aprendizagem informal envolve tirar as gravações de ouvido; a aprendizagem acontece em grupos; a aprendizagem informal envolve a assimilação de habilidades e conhecimentos de modo pessoal, frequentemente desordenado, de acordo com as preferências musicais. (GREEN, 2008, p.10).

O conceito de aprendizagem informal, prescinde da centralidade da figura do professor, evidenciando, portanto, o protagonismo dos alunos nos processos de organização e socialização. Nesse sentido, pode-se conceber os processos dos ensaios, aprendizagens e negociações dos grupos observados como modos de estruturação auto-organizativas, nos quais os próprios integrantes definem o caminho para alcançar os seus objetivos, seja pela troca de opiniões, compartilhamento de ideias sobre as respectivas criações e interpretações, bem como nos ajustes dos ritmos ou melodias das canções.

## **5. Considerações finais**

O presente estudo tem como objetivo compreender a presença da musica no espaço dos itinerários formativos da Escola Estadual Governador Milton Campos, partindo do pressuposto de que esses espaços possam ser considerados como potencializadores para a formação de grupos musicais, como no caso dos “clubes” e “núcleos de criação artística” ali presentes.

Considerando o modelo da proposta de tempo integral de permanência dos alunos na escola, a oferta de itinerários que contempla as artes foi uma proposta pedagógica coerente com as demandas dos jovens dessa instituição, uma vez que a formação dos grupos de música foi uma iniciativa dos próprios alunos apoiada pelo tempo e espaço oferecidos pela escola. A autonomia dessa escola para sua própria organização curricular possibilitou uma flexibilidade e possibilidades de trabalho mais colaborativos entre os estudantes e a coordenação escolar,

---

through watching, listening to and imitating each other. It also involves learning before, during and after music-making, through organizing, talking and exchanging views and knowledge about music, such as deciding who will play what, sharing ideas about chords, rhythms or melodies, swapping parts, seeking each others' opinions, and so on. Although not directly intended to foster learning experiences, 'group learning' in this definition, both during and outside of music-making itself, tends to lead to the gradual refinement of the musical product”.

favorecendo assim o protagonismo dos estudantes em articularem seus próprios grupos musicais. Pude perceber também, que os alunos que se interessam pelas artes e pela música em sala de aula, optaram por participar dos itinerários, com a prática musical em conjunto. Pôde-se dizer também que o tempo integral e a organização curricular dessa instituição foram fatores potencializadores para esses encontros de criação musical.

O fato de não haver a presença do professor como coordenador das atividades musicais dos itinerários formativos não representou um fator que interferisse diretamente no empenho desses jovens, visto que eles encontraram maneiras de se organizar em relação aos horários de ensaio, criação dos arranjos, desenvolvimento técnico vocal ou instrumental, sempre a partir de seus saberes adquiridos em experiências anteriores. O desenvolvimento dessa pesquisa permeia um caminho para pensarmos sobre as práticas musicais juvenis no espaço escolar, e a valorização de todas as formas de aprendizagem musical que os jovens podem promover coletivamente. Para discussões futuras decorrentes desse estudo, pode-se destacar aspectos de liderança musical e aprendizagem colaborativa observados durante a interação entre os participantes dos grupos, bem como, aspectos referentes aos conteúdos e as práticas musicais a serem incluídas nos currículos das aulas de música no espaço escolar.

## Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. [S.l: s.n.], 2009.

BRASIL. *Constituição Federal (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. 25.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Lei nº 9.394/1996*, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Lei nº 13.415/2017*, de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm)>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. *Medida Provisória MPV 746/2016*. Brasília, 22 set. 2016a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL. *Presidência da República*. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

Chiesa, C. D.; Fantinel, L. *Quando eu vi, eu tinha feito uma etnografia*: notas sobre como não fazer uma “etnografia acidental. Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, Gramado, RS, Brasil, VIII, 2014.

GREEN, Lucy. *Music, Informal Learning and the School : A New Classroom Pedagogy*. Hampshire - England: Ashgate Publishing Limited, 2008.

KRAEMER, R-D. *Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical*. Em Pauta: Revista do Programa de Pós Graduação em Música – UFRGS, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./set. 2000 (ei, Tiradentes e Mariana).